

O CORUMBENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERÇO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR
LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade de uma associação anonyma.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—J. A. Ferreira da Cunha

Condições do assinatura: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—
por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Número avulso 160 rs. Pagamento adiantado.

Anno II Cidade de Corumbá, (Provincia de Mato-Grosso) 7 de Maio de 1881. N.º 83

Correspondencia Europa

Paris, 9 de Março de 1881.

O Principe de Bismark acaba de pronunciar um discurso em que declara ser uma victima dos magistrados allemães, de andar opprimido e perseguido. Quem é que jamais suspeitaria tal cousa? O Chanceller, o poderoso Principe de ferro, perseguido! Coitado! E' o que é mais triste ainda é que, conforme diz elle, não ha mais juizes na sua terra para proteger a sua omnipotente pessoa contra os ataques repetidos de uma impetuosidade que não tem nem freio nem pudor. Sim, os jornais não trepidam em insultar o grande homem, o fundador da unidade allemã, a pedra angular do edificio nacional; arrastam-no na lama, prodigalissimo-lhe deostes e ultrages, e os juizes a quem elle recorre, coitadinho! não só sustentam a mais larga clemencia para com os autores dessas profanações e sacrilegios, mas ainda procuram condemnar a victima innocente de taes ataques. Sopr a voz da imprensa allemã não sei que vento de revolta e insubordinação. Ah! está o quadro retratado com lagrimas, em vez de tinta, pelo grão chanceller. Sera' verdadeira tal pintura? serão fundadas taes queixas? E' o que vamos examinar, nos juizes imparciaes, espectadores desinteressados. De 1876 a 1880, o total dos mezes de prisão com que foram mimosendos os jornalistas allemães, réos de ultrages contra a sacrosanta pessoa do grão chanceller, apresenta mais de cem annos; o total das multas pecuniarias sobre a perça de um milhão de marcos (o marco vale um cruzado pouco mais ou menos). Parece ao Principe de Bismark que o pouco cousa, o que, um summa, o castigo não está em proporção dos crimes. Portanto, accessa os juizes de injusticia, perpotua e de inclemencia por demais rara. Imaginem os leitores que orgias de castigos anda sonhando aquella imaginação que se não contenta de um século de prisão e um milhão de multas!

Falleceu o celebre geographo Ege-
nio Cortambert. Começou a sua res-
tação como professor em varios col-
legios aristocratas de meninos. As suas
obras são numerosas. Era uma intelli-
gencia activa e alerta, um caracter
honrado e firme, um homem erudito e
de modos palaciaes. O poeta Ernesto
d'Herilly conta delle a seguinte ane-
dota: Já tive occasião de encontrar em
varias rodas mundanas diversas senho-
ras que fôrto alumnas do Sr. Cortam-
bert. Ainda hoje só fallão com terror
desse homem de bem. Gostavão muito
de copiar mappas. Era-lhes prohibido,
bem entendido, tirar a contraporta, e,
portanto, não havia n'ellas o papel
transparente, mas, como não ha que
lutar contra os recursos dos escriptos
femininos, tinham ellas inventado um
systema por meio de nozes, fartadas
no refectório, tornavão transparentes
as folhas de papel ordinario. Muni-
das desse novo papel transparente, cujo
cheiro não era dos mais odorosos, copi-
avão admiravelmente, sem trabalho al-
gum todos os mappas possíveis, e era
uma verdade para ver as mappas exactas
que possuía. Apenas consummando o
trabalho, nadavão em mares de jubilo,
esperando muito socgadas pela aula
de geographia, e comendo as nozes que
não tinham servido para perpetrar o
crime de fraude-escholastica. Estavão
certas de rir-se muito, durante o recreio
a' custa do excellent geographo. Mas,
coitadas! não sabião ser mais grivo o
professor realzado, affeito ha muito a
explorar os continentes nunca dantes
navegados. O professor, a' primeira vi-
sta, descobrio o octatagema. Então,
com a sua voz suave, sem dizer coisa
alguma, chamava a' pedra qualquer
das alumnas. Lá vão ellas corando pa-
ra a pedra. Como fazer! Se a negra
pedra ao menos fosse transparente!
Mas não havia nozes. Era preciso tra-
var do grão. Minha senhora, dizia en-
tão o Sr. Cortambert, mais suave e cor-
teza do que de costuma, minha senhora,
já se traça mappas desenhados com
tanta exactidão, com gosto tão apurado,
queira delinear-me na pedra os continen-

tos da península iberica." A península
iberica! E a pobre moça que não sabia
nem onde ficava ella situada! Corava,
mordia os roseos labios, em quanto as
amiguinhas—tão ignorantes como ella—
rião-se a bandeiras despregadas. En-
tão, o Sr. Cortambert, ainda mais pa-
terno, vendo as lagrimas, dizia:—Não
chore, menina. Não ha do que. Estou
certo de que os mappas da proxima li-
ção não serão copiados assim. Vou re-
comendar a' directora que não dê
mais nozes para a sobremesa."

Noticiario.

ITALIA.—Deu-se na Italia uma
catastrophe, que é assim referida em
uma carta:

«Como se o Vesuvio se tivesse irri-
tado com a alegria do povo napolita-
no nas ultimas festas do carnaval, que
foram animadissimas em todas as ci-
dades do golpho, na quarta-feira de
cinzas, para patenciar melhor o mo-
mento que esta solemnidade religiosa
encerra, começou a vomitar lavas,
em direcção não distante do novo
ferro-carril, que o genio do homem
pregou á montanha.

«Como a lava não era muito abun-
dante nem rapida, os operarios do
ferro-carril e outros chegados de Tor-
re del Greco e outras povoações im-
mediatas a Pompeia, abriram-lhe um
sulco, desviando-a da linha e presen-
ciando uma multidão de viajantes o
espectaculo, verdadeiramente assom-
broso, do Vesuvio arrojando fogo pela
cratera, enquanto que a neve que
cobria durante os ultimos dias em to-
dos os altos montes da Italia cobria
os camos das montanhas.

Na quinta-feira cessou a lava e di-
minuiu o estouro da cratera, mas al-
guas horas depois, o movimento
subterraneo que se notava, tanto da
parte de Pompeia e Herculano, como
em Sorrento e Castellamare, decla-
rou-se em terremoto espanoso em

Sasamicciosa, povoação da preciosa Ilha de Ischia. Em poucas horas toda a antiga cidade ficou destruída, sem permanecer em pé senão o celebre hotel da *Piccola Sentinella*, onde ha seis mezos se reúnem os banhistas de toda a Italia, que em suas magnificas aguas thermaes encontravam allivio para o rheumatismo e a gotta, ao mesmo tempo que os *touristes* procuravam os pontos de vista mais deliciosos do Golfo de Napoles. Como em Herculano, abriram-se verdadeiras crateras, que em Ischia não foram produzidas pela lava do Vesuvio, mas pelo trabalho subterraneo das aguas thermaes. Calcula-se em 300 o numero de victimas humanas, tendo-se já encontrado 70 cadaveres e maior numero de feridos. Sapadores, engenheiros, mineiros, tropa, navios do Estado, auxilios do governo e do rei, as autoridades superiores de Napoles e até o contra-almirante Acton, acudiram em soccorro de tamanhas desgraças.

O presidente da camara dos deputados demittira-se, em consequencia de um incidente parlamentar de que ainda não ha pormenores.

O nuncio do Papa dirigira ao governo hespanhol uma nota a respeito de questão de instrucção publica vieto consideras as resoluções do governo como contrarias á concordata. O governo, ponderando que as suas resoluções baseiam-se na constituição e na soberania dos poderes publicos, e que de nenhum modo contrariam a concordata, respondeu que desajava conservar relações amigaveis com a Igreja, sem todavia deixar de manter as prerogativas e os direitos do Estado.

NA VILLA QUARY, no Amazonas, houve um tremor de terra, que durou alguns segundos. Não houve desgraças nem perdas. Em todo o caso, *libera nos, Domine*, de tuas visitas.

S.M. o Imperador fora convidado para assistir á abertura da exposição allemã no Rio Grande do Sul; ainda não respondeu, mas supõe-se que aceitará o convite.

AS MULHERES JULGADAS PELAS MA'S LINGUAS—A mulher é o que ha no mundo mais corruptor e corruptivel.

Confusina.

—A caricia fingida foi inventada pela mulher. Quando as mulheres se amariam, arranham-se.

Stahl.

—Uma mulher que não é namorada, já deixou de o ser.

Marivaux.

—Para saber até onde vai a arrelvade das mulheres, que tanto engrdecemos, é preciso vê-las de perto.

Baltaz.

—Uma mulher espirituosa pôde gostar de ser louvada; porem uma tola supporta que a adulam.

Alexandre Dumas.

—Os que fallam bem das mulheres não as conhecem bastante e os que fallam mal ainda as conhecem menos.

Pigault Lebrun.

Variedade

CASAR NA PRIMAVERA

O inverno prepara os casamentos da primavera. É a sua guarda oliva, além da que já os antigos lhe reconheciam, de favorecer a germinação pela humidade de que embebe as campinas e as culturas. Casar na primavera, é delicioso. E' quando as aves se casam também, as flores celebram esponsaes mysteriosos e se fiduciam n'um polen de ouro, que lembra o sol pulverizado. Se eu casasse descolhia a primavera. A alma dos noivos, sendo como a evolução do hymno mystico consagrativo da familia futura, deve expandir-se a plenas alvoradas, n'essa estação, em que tudo canta e cresce, desde o insecto de patas gordurosas e szas-sibilantes do pantano, até a *MARQUAIE NIEL* de dimensões gigantes, efflorescencias velludinas e perfumes exóticos de chá lisson. A pathogenia das estações aconsella a primavera ao amor—como a poesia dos remotos tempos o havia feito já. Seiva nos vegetaes e nos animaes. Effluvios em flutuação invisivel, entornando; na alma a plenitude mais doce, a alegria mais viva e inebriante.

As epidermes efflorescem de reticulações sadias de bom sangue como as arvores rebentam e se vestem de folhas e culices.

A alma em pleno azul, tem cantos, como a cotovia subindo ao pinaculo das naves alvas que a aura do mar esgarça, brinçando, em flâmulas esgúrias.

Ha um vigor de seiva na terra e nos corpos; é o tempo dos ninhos. Deve ser bom adormecer sentindo no hombro o peso de uma cabeça loura que dorme—ou que—ou que sonha, a sorrir.

A noiva tem, como a potaba, uma sciencia de coquetteries complianda, nos movimentos da cabeça. E' como tulipa que se balança na haste e vai roçar de mauço pela conpualheira.

Casa na primavera, leitora. E vae aqui promettendo uma cousa—jura

que me dirás o nome do teu preferido, e os teus projectos de ave contente, quando a estação das flores vier.

(Extr.)

Ineditoriaes

O Secretario da Camara Municipal ao publico

Ainda uma vez voltou á imprensa, o 2. Tenente Francisco José Roiz, para injuriar-me com os grosseiros insultos que lhe são peculiares de origem (e por habito adquirido na turrimba) e envolvendo em sua fábula cancerosa, uma respeitavel corporação.

A essa postula social que a abjecção e o servilismo collocou na posição que se afana ter, não dego a responder, porque isso seria arrear do mim todos os sentimentos moraes; é ao publico unicamente que o fago.

Não sou conservado no cargo que occupo, por contemplação ou tolerancia, como diz o meo noventa destructor, pois isso importaria um crime por parte de meos superiores; já pedi por vezes minha exoneração, e isso mesmo consta do ultimo relatório apresentado a Assemblha Provincial, pela Camara Municipal em que sou empregado.

Os vicios que a perversidade desse servandija me attribua, em ambos os artigos que fez publicar, são mais assentos á sua pessoa, desde que experimento, em um xadrez imundo ou em uma fortaleza, o tinar do ferro que os calcetes costumam trazer, como distintivo; que talvez mostre as certidões nas costas, proveniente dos castigos corporaes, ou resultados dos antigos conselhos peremptorios.

A minha vida publica é bem conhecida, aqui e na Capital da Provincia, como é a de S. meze, e, se for capaz, com toda essa altivez que ostenta, que faça publicar a sua sujeição de officio.

Dito isto, fica patente quem sou e quem é S. merce: o publico que nos aprecie como quizer.

Corumbá, 5 de Maio de 1881.

Salvador Augusto Moreira.

No Iniciador de 1. do corrente, vem um artigo sob a epigrapha "ao publico," assignado pelo Sr. 2. Tenente Francisco José Roiz, no qual este cavalleiro narra diversos factos, que diz terem se dado no dia 28 de

Abril ultimo, entre S. merce e o actual Secretario da Camara Municipal.

Não tomaríamos o trabalho de responder a tão suculento artigo, confeccionado ao molde das celebres martinhas, se o Sr. 2. Tenente se limitasse a expor os factos com isenção de animo.

Mas o Sr. Roiz, procurou obliterar a parte mais odiosa que lhe tocava n'essa questão, e como testemunha ocular, vamos restabelecer os factos. Nenhuma lucta houve entre o referido Secretario e o Sr. Generoso Cambará, e admira a desfaçatez com que se atira ao publico uma versão tão inexacta. O Sr. Roiz, por motivos particulares e anteriores, e, que não vem ao caso declarar aqui, por vezes provocara ao referido Secretario, chegando um dia a recolher em sua casa um menor esbarrão deste, e castigou-o com oito ou dez palmatarias. N'esse dia, em que diz terem se dado as occurcencias, estando o referido Secretario e o Sr. Cambará a rua, o Sr. Roiz sahira de sua casa, em frente, dizendo: vou dar n'aquele patife, e effectivamente dirigio-se ao lugar em que se achava o alludido Secretario, e ali, com a amabilidade que lhe é peculiar, o empurrou, atirando-lhe em seguida as injurias mais brutas, dirigindo seus passos para a casa da mulher a que se refere em sua publicação, e não para o quartel como affirmo, e de dentro da casa onde se achava, proferio improperios que nem se terião ouvido nos lupanares, nem os sagrados nomes de pai, mãe e de família, foram pontados ou respeitadas pelo Sr. 2. Tenente. Se na occasião em que o Sr. Tenente Roiz aggreo ao mencionado Secretario, recebeu o troco, se S. merce apañhou, como ingenuamente confessa, o deslargo foi justo, e ainda este vai a quem da provocação.

Se houve condescendencia no official de Estado, foi para com S. merce, que conduzido pelo despeito, proferia palavras tão obscenas, que o homem dotado do menor vislumbre de moral, não as pronuncia em segredo, quanto mais em publico; injuriando, até aos que já dormem o sono da eternidade. Isto foi o que realmente se deu. O Senhor 2. Tenente, quando elaborou o seo bonito artigo, que não desmente a que pertence o seo autor, não se lembrou do proverbio dos telhados de vidro; se tivesse pensado n'isso, se tivesse corrido os olhos sobre o panorama do similharista expulso da classe, por ter querido es-

paucaram sacerdote; do sentenciado a 12 mezes de prisão com trabalho, por effeito não só da embriaguez como por ter espancado ao seo superior; do conselho peremptorio e das chibatadas do espantamento com revolver do ex cabo de esquadra José Floriano de Figueiredo, ao qual se queria pagar o soldo por metade; do arrombamento da casa da Paraguaya Romana Cavaleiro, para fins libidinosos; e de outros factos de igual jaez; se não peiores: se tivesse pensado em tudo isso, admitindo como justa, neste caso a pena de Tabão. S. merce se teria absteido, de procurar atirar ao odio o nome de um cidadão por todos conceituado.

Nos, porém, não nos encarregaremos de levantar a ponta do negro veo que tem encoberto até hoje todas essas torpezas, porque nos repugna o execravel papel de diffamador.

O nosso fim, escrevendo estas linhas, é tão somente restabelecer a verdade dos factos, adulterados pelo Sr. Tenente Roiz, com o fim de alfastar de si a responsabilidade da provocação.

Voltaremos ao assumpto se preciso for, não com a linguagem empregada pelo Sr. Tenente Roiz no artigo a que refulamos por ser ella desconhecida até na classe mais infima da sociedade, quanto mais por aquella que conhece o que é decencia, decoro e pudor.

Corumbá, 2 de Maio de 1881.

Um *espectador*.

Villa de Miranda.

4.º

A força do guarnição nesta comarca, desprestigiada, pelas razões acima, e ainda mais pela falta de pagamento de soldos, de fardamentos, distribuída em destacamentos apó e desarmados, sem energia e uniformidade de ordens, sem disciplina e sem estímulo; sem interesse pela ordem publica em nada podem servir a bem da segurança e garantia geral ou individual. Por isso os criminosos e desertores vivem dezassombrados, e passam incolumes para a Republica e vice-versa.

O celebre Rio-grandense, Mariano Bravo, desertor e facinoroso assassinou em um arrebalde povoado de Nioac um soldado do 1.º corpo de cavallaria, e tranquillo passou-se para Republica, condemnado á morte por furtos; não se tendo dado bem ali, voltou para Nioac, indo depois para acima da Serra, em distancia de 6 legoas: Ultimamente o

Capitão Francisco David de Medeiros, assumindo a jurisdicção da Subdelegacia mandou escoltas a busca d'elle, as quaes não o prenderam; mas serviram para fuzel-o retirando-se, levando de cunhido alguns animaes que fartou.

Um individuo por' allemia Chileao assassinou a Manoel de tal, no sitio da Braz Anastasio a 7 legoas da colonia de Miranda, e f.º do destacamento da Bella Vista: permaneceu no lugar por muitos dias, preparou-se de animaes, e passou-se para a Republica, atravessando pelo Passo do Apa.

Voltou depois de algum tempo para o mesmo sitio, onde esteve socegado-mente, seguindo novamente para a Republica, fazendo de passagem duas vezes da Fazenda da Maxorra.

Na Vacaria em um lugar proximo a colonia de Brilhante, um sujeito do nome Felipão foi assassinado por um entado, que depois de muitos dias retirou-se para os lados da Goyaz ou Minas.

O soldado Damazio matou ao ferreiro Erenegildo, nesta Villa e foi se apresentar ao seu Commandante em Nioac. Preso e sentenciado a 12 annos de galés, evadiu-se da prisão com outro assassino de nome Jeronymo: passava por Nioac e pela colonia de Miranda, d'onde furto duas bestas do Director, e seguirão para a Villa da Conceição, passando pelo destacamento da Bella Vista. O Director da colonia de Miranda reclamou do Commandante Politico da Conceição — o Sr. Rozendo Carissimo — a extradicação das bestas, cujo unico crime, foi entregarem-se nusamente aos ladrões, e o Sr. Carissimo remetteu uma das bestas, que ainda existia ao reclamante, os criminosos, porém, lá ficaram porque ninguém se lembrou de pedir sua extradicação. O soldado Felinto matou barbaramente em Nioac uma paraguaya de nome Josephina, foi preso, porque não quiz fugir, remetido para esta Villa, de ali a pouco tempo assassinou outro preso de nome Allino.

Em um bello dia fugio da prisão, simplesmente para mostrar que ora facil, e voltou voluntariamente para a mesma. He conveniente, ficar aqui consignado, que até agora não se concluiu o processo deste facinoroso, e nem se tenha começado os dos outros assassinos, e já lá vão para mais de anno. A pouco evadirão-se da prisão de Nioac: dois presos, militares um dos quaes de crime bem importante e desertarão com mais dous. Consta que a sentença e f.º sargento da guarnição foram immediatamente presos e tiveram de responder a conselho, mas o official de estado, que se achava em sua casa, dormindo tranquillamente, não teve incumido algum. Felizmente, (facto virgem), no destacamento em Ponta Porã, combatido pelo Affres Nasirett foram

presos dous dos desertores que não podião correr, e escaparam os outros dous que por falta de cavalgaduras, não puderam ser adegados.

Foi um descanço a ausencia d'esses dous incorregiveis; entretanto não tinham nota alguma nos assentos do quartel. Tanto vale a protecção. Muitos outros crimes, se tem dado, que deixamos de enumerar. Já se ve, pois, que a força militar nas circunstancias em que se acha nenhuma garantia offerece a segurança publica. A pouco tempo, dea-se um facto, que pouco depõe a favor da boa vontade d'aquelle que deve proteger aos lavradores. O Tenente-Coronel Simplicio Xavier Tavares da Silva, fazendeiro e lavrador, estabelecido na Maxorra, proximo do destacamento da Bella Vista, onde tem grande numero de camaradas, entre os quaes sempre ha desordeiros, precisou remeiar preso para Nioas um dos seus camaradas, afim de ser apresentado a autoridade que legalmente o corrigisse da distúrbios que tinha praticado; dirigio-se pois ao Alferes José Celestino Bueno, Commandante do destacamento e pediu-lhe uma praça que escoltasse o referido camarada, e promptamente lhe foi dado a praça.

Por este motivo foi o dito Alferes reprehendido em um officio que dirigio o Sr.-Commandante da Fronteira. Entretanto sabia elle perfeitamente que esse destacamento, desde que alli foi se estabelecer, tem sido fornecido degado por esse fazendeiro por preços inferiores ao que vende aos boiadeiros; tem sido auxiliado com o que necessita daquelle fazenda, como ferramentas, para facturas de casas, bois de carro, vacas de leite até para os soldados, &c. Os lavradores lutão com as maiores difficuldades pela escassez de braços, vivendo-se obrigados para obtelos a fazer grandes adiantamentos: Esta classe não offerece garantia de ordem; portanto, se os fazendeiros não podem contar com o auxilio da força publica, mal irão.

(Continua.)

EPIGRAMMA.

Um sujeitinho, engraçado,
Pulador, mettido a tudo.
Deu agora p'ra peltado,
Em questões d'eleitorado.

Diz que é, diz que não é;
Que quer ser e que não quer;
E por fim, se conviôr,
A todos prestará fé.

Ninguém o chama de—tolo;
Porque é muito fino....

P'ra estas couzas tem tino,
E quer partilhar do bôto.

O Navigado

PERGUNTA

Quando se firmará o juizo que fôra suspenso, a pedido do Sr. Emilio Ponsolo, sobre as questões da Camara Municipal?

E' preciso que S. S. tenha pena do pobre publico, que anda suspenso, ha muito tempo.

O K....



Quem encontrar um cavalleiro a pé, muito azafamado em tratar de negocios eleitoraes, classificando liberais e conservadores e declarando os premios e castigos destinados a cada um; faga o favor de agarrá-lo e leva-lo ao encarregado do cemiteiro eleitoral de onde se escapou esse cavalleiro, deixando o encarregado comprometido.

O S.....

EDITAL

A Camara Municipal da Cidade de Santa Cruz de Corumbá, na forma da Lei:

Fez saber, que não tendo apparecido até esta data proponente algum para a arrematação do nivelamento e calçamento das tres quadras da rua de Lumare desta cidade, a partir do largo de Carmo a rua seto de Setembro; foi ampliado o prazo para a apresentação das propostas; podendo as pessoas que quizerem e estiverem nas condições de fazer semelhante trabalho, apresental-as em cartas fechadas até as 8 horas da manhã do dia 9 do corrente, dia em que se procederá, em sessão, a abertura das que apparecerem; devendo ellas serem entregues na Secretaria desta Camara.

Pago da Camara Municipal da Cidade de Santa Cruz de Corumbá, 5 de Maio de 1881.

O Presidente

Antonio Serafim Roiz de Araujo.

O Secretario.

Salvador Augusto Moreira.

ANNUNCIOS

AVISO

De ordem do Illm.^o Senr. Capitão de Mar e guerra Inspector desta Arsenal, fago publico que durante o mez proximo findo forão vistoriados e julgados em estado de poder navegar os vapores "Rio Braueo" e "D. Constança".

Secretaria da Inspeção do Arsenal de Marinha do Lualario, 5 de Maio de 1881.

O Secretario,

Luiz Gaudic Ley.

GRANDE NOVIDADE

No porto marítimo desta cidade, em casa do Antonio Roiz Viôira, vende-se feijão rasteiro baratissimo.

Corumbá 29 de Abril de 1881.

O Sr. Caetano Nonato da Silva, está encarregado por mim, para receber dos proprietários dos lotes de terrenos urbanos desta cidade, os foros que estão devendo.

Corumbá, 26 de Abril de 1881.

O procurador da Camara Municipal.

João Antonio Rodrigues.

AGUA ODONTALGICA

DEBATA-CALLOS

Achão-se á venda, estes excellentes medicamentos, no

Bazar Americano

Preço de cada vidro 2\$000.

Agente n'esta cidade

Luiz Augusto Esteves

Typ. do —Corumbense— rua Barão de Aguapohy.